



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

**LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DO VALOR DA TERRA NUA
(VTN)**

MUNICÍPIO DE SÃO JERONIMO DA SERRA- PARANÁ

**ABRIL
2022**



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

SUMÁRIO

1 REQUERENTE	03
2 RESPONSÁVEL TÉCNICO	03
3 OBJETIVO DA AVALIAÇÃO	03
4 CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIANDO	04
LOCALIZAÇÃO	04
POPULAÇÃO	05
CLIMA	05
COBERTURA FLORESTAL	06
HIDROGRAFIA	06
GEOMORFOLOGIA	06
SOLOS	07
ESTRUTURA FUNDIÁRIA.....	10
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	11
5 METODOLOGIA.....	14
6 AVALIAÇÃO	17
7 CONCLUSÃO	17
8 ENCERRAMENTO	18
9 BIBLIOGRAFIA.....	19



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

1. REQUERENTE

Nome: Prefeitura Municipal de São Jerônimo da Serra

Endereço: Praça Coronel Deolindo, s/n

Bairro: Centro

Município: São Jerônimo da Serra

Estado: Paraná

CEP: 86.270-000

CNPJ: 76.290.683/0001-20

E-mail: prefeitura@saojeronimodaserra.pr.gov.br

Fone: (43) 3267-1074

2. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Sandra Maria Paulini

E-mail: gmc@saojeronimodaserra.pr.gov.br

Município: São Jerônimo da Serra

Estado : Paraná

CEP : 86.270-000

Título: Engenheira Agrônoma

CREA – PR: 21.049/D

Fone: (43) 3267-1074/99135-3237

3. OBJETIVO DA AVALIAÇÃO

O Imposto Territorial Rural – ITR é um imposto que, se fosse cobrado com eficiência, poderia ter importância não só para as finanças públicas como ser gerador de benefícios sociais para a própria agricultura, produzindo justiça fiscal. É um imposto importante, necessário para o sistema econômico e que pode ser relevante ao município de São Jerônimo da Serra que têm praticamente todo o seu território coberto por atividade agrícola, em geral industrializada fora do município. Uma área



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL **SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR**

agrícola extensa dificulta o desenvolvimento da área urbana, vivendo a gestão municipal apenas das transferências constitucionais.

Esta avaliação, realizada de acordo com a NBR 14.653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tem como objetivo a determinação do atual Valor de Mercado da Terra Nua (VTN) no Município de São Jerônimo da Serra – PR para fins cadastrais e tributários, para o ano de 2.022, visando atender às Instruções Normativas nº 1.640/16, nº 1.877/19 e suas alterações, da Receita Federal do Brasil.

4. CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIANDO

“As terras são os principais componentes de um imóvel rural e são avaliadas em função de sua capacidade de uso (que engloba fertilidade, topografia, profundidade efetiva, grau de erosão, drenagem, etc...), localização e outros fatores, porem sem vegetação e sem benfeitorias, dentro do conceito terra nua.” (Engenharia de avaliações - Ibape/SP).

LOCALIZAÇÃO:

O município de São Jerônimo da Serra situa-se a nordeste do estado do Paraná, entre as coordenadas geográficas 23°15' e 24°15' de Latitude Sul, 51°15' e 51°20' de Longitude Oeste e 908 metros de altitude. Com uma área territorial de 823,774 km² é o 57º maior município do Estado (IBGE 2020).

LOCALIZAÇÃO



FONTE: IPARDES



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL **SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR**

Tem como limites municipais, ao norte/noroeste os municípios de Nova Santa Bárbara, Santa Cecília do Pavão e Assaí; ao sul, Sapopema e Ortigueira; oeste/nordeste Congonhinhas e Santo Antônio do Paraíso e a Leste, Londrina e Tamarana.

LIMITES DO MUNICÍPIO



FORNE: IPARDES

NOTA: Base Cartográfica ITCG (2010).

O acesso ao município ocorre através de rodovias estaduais e federais. A PR 090 liga São Jerônimo da Serra a Santa Cecília do Pavão, Nova Santa Bárbara e Sapopema; a PR 160 a Figueira; PR 218 a Santo Antônio do Paraíso e Congonhinhas; BR 369 a Londrina.

POPULAÇÃO:

A população no último censo (2010) é de 11.337 pessoas, sendo 5.661 urbana e 5.676 rural; a população estimada em 2021 (IBGE) é de 11.088 pessoas.

CLIMA:

O município apresenta diferenciação climática entre suas regiões geográficas. Segundo a classificação de Köppen, ao norte e oeste predomina o clima Subtropical



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

úmido Mesotérmico com verões quentes, geadas menos frequentes, temperatura do mês mais quente superior a 22°C (Cfa). Ao sul ocorre predominância do clima Subtropical úmido Mesotérmico com verões amenos, geadas severas e demasiado frequentes, sem estação seca definida e a temperatura do mês mais quente inferior a 22°C (Cfb).

COBERTURA FLORESTAL:

A cobertura florestal original é resultante de uma ação conjunta de fatores geográficos, climáticos, biológicos e edáficos, apresentando diferentes tipos de vegetação: Floresta tropical subcaducifólia, Floresta tropical subperenifólia, Floresta subtropical subperenifólia, Cerrado e Cerradão subtropical. Dentre as espécies nativas destacam-se a Peroba-rosa, Cedro, Canafístula, Ipê, Araucária, Angico, Pau-jacaré, Gurucuia entre outras.

As áreas com florestas nativas representam em torno de 13% da área total do município distribuídas entre as áreas de preservação permanente e outras matas, incluindo as áreas com capoeiras. As maiores áreas de matas estão localizadas nas reservas indígenas e no Parque Estadual do Penhasco verde.

HIDROGRAFIA:

O município apresenta um bom potencial hídrico. Situa-se na Bacia do Rio Tibagi, rio que percorre 53 km do município, limitando-se a oeste com o município de Londrina e Tamarana e, ao sul com Ortigueira. Seus principais afluentes pela margem direita são o Ribeirão Esperança, Ribeirão do Tigre, Ribeirão Passo Liso, Ribeirão dos Pilões, Ribeirão do Capim, Rio Arixiguana, Rio do Tigre e Rio São Jerônimo.

GEOMORFOLOGIA:

Localizado na transição entre o Segundo Planalto (zona ondulada do Paleozóico) e Terceiro Planalto (blocos do planalto de Cambará e São Jerônimo da Serra), a morfologia predominante na região é bastante acidentada, característica das áreas de transição entre planaltos, com declividades apreciáveis e ocorrendo,



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

frequentemente, “paredões” e relevos escarpados onde a ocupação humana é dificultada. A altitude varia de 1.170 metros na borda da escarpa até 500 metros nas margens do rio Tibagi, sendo comuns os desníveis com mais de 200 metros (Delavi 1996).

Para São Jerônimo da Serra, Spoladore (2002) descreve as seguintes formações geológicas: do Grupo Passa Dois a formação Rio do Rasto (arenitos, siltitos e argilitos), do Grupo São Bento as formações areníticas de Botucatu e Pirambóia, além da formação Serra Geral com predominância de basalto.

Como característica de área de transição geológica, apresenta solos com acidez elevada e baixa fertilidade.

SOLOS:

Segundo o Levantamento de Reconhecimento dos Solos no Estado do Paraná (EMBRAPA, 2007), São Jerônimo da Serra possui como substratos majoritários os Latossolos, Neossolos Litólicos, Nitossolos e os Argissolos.

Os latossolos são solos profundos (1 a 2 m) ou muito profundos (mais de 2 m), bastante intemperizados (velhos e alterados em relação à rocha) e geralmente de baixa fertilidade. De maneira geral, são muito porosos, permeáveis, com boa drenagem (não têm problemas de excesso de água). Suas características, tais como boa profundidade, relevo quase plano, ausência de pedras, grande porosidade, boa drenagem e permeabilidade fazem com que sejam os mais utilizados na produção rural. Embora geralmente sejam de baixa fertilidade, as práticas de adubação e correção do solo, realizadas os tornam mais produtivos. São susceptíveis a compactação.

Os Neossolos Litólicos em geral são solos rasos, em estágio inicial de evolução, apresentando mais comumente apenas horizonte A sobre o horizonte C ou sobre a rocha de origem (camada R). Estes solos são tão jovens que não têm horizonte B. No município, geralmente, possuem alta fertilidade. Quando ricos quimicamente, são muito utilizados para a agricultura, principalmente por agricultores familiares que possuem pequena área. Quando possuem baixa fertilidade aliado a relevos inclinados,



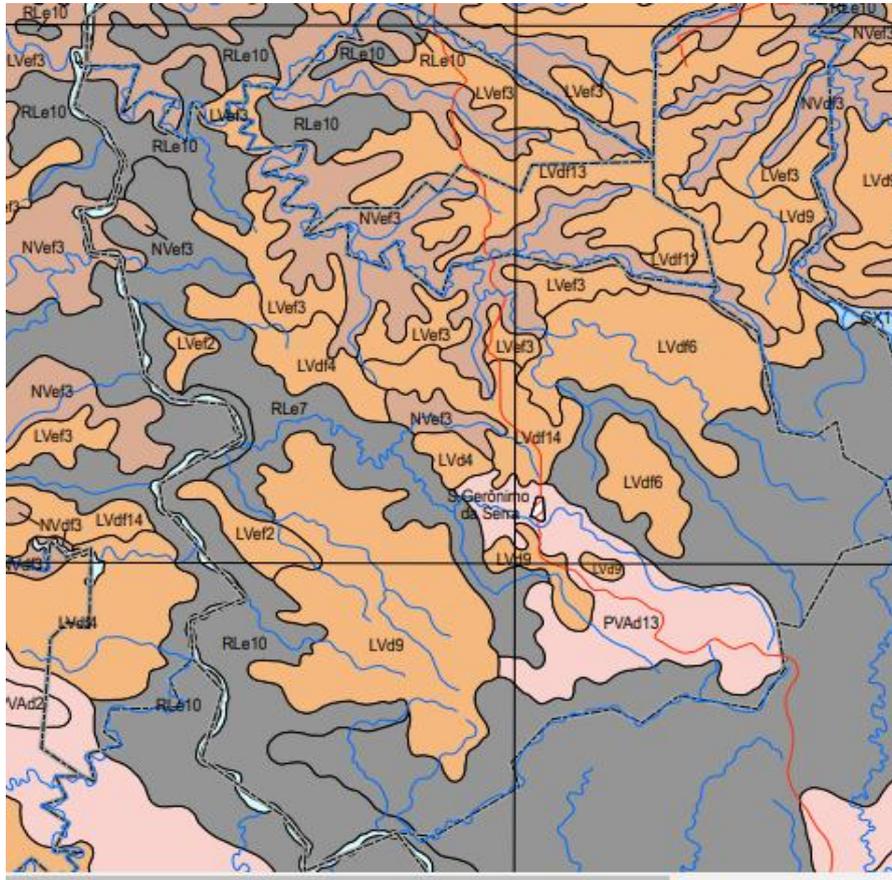
Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

estes solos deveriam ser reservados para pastagens ou reflorestamento, ou preservação da flora e fauna. Como principais obstáculos ao uso, podem ser citados o relevo normalmente declivoso, reduzida espessura e eventual presença de pedras.

Os Argissolos apresentam acúmulo de argila no horizonte B, ou seja, o horizonte mais superficial do solo (horizonte A) possui mais areia que o horizonte subsuperficial (horizonte B). Normalmente apresentam reduzida capacidade de reter nutrientes para as plantas, e maior risco de erosão, devido ao menor teor de argila existente no horizonte A.

Os Nitossolos são solos caracterizados pela presença de um horizonte B cujos agregados apresentam em sua superfície brilho característico (reluzente). Esse brilho pode ser causado pela presença de argila vinda dos horizontes superficiais do solo em suspensão na água, ou de superfícies alisadas formadas por expansão e contração das argilas do solo. No município são solos de baixa fertilidade e altos teores de ferro nos horizontes superficiais; ocorrem em relevos mais acidentados que prejudicam a mecanização dos solos ou aumentam o risco de erosão. Quando em relevos ondulados e mal manejados, a erosão é um fator preocupante nestes solos.



LEGENDA

PVAd1 a PVAd34 - ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos

Solos com saturação por bases < 50% na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA).

LVer1 a LVer3 - LATOSSOLOS VERMELHOS Eutroféricos

Solos com saturação por bases $\geq 50\%$ e teores de Fe_2O_3 (pelo H_2SO_4) de 180 g kg^{-1} a $< 360\text{ g kg}^{-1}$ de solo, ambos na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA) (Oliveira, 1999b, p. 63, perfil IAC 1.360).

LVdf1 a LVdf14 - LATOSSOLOS VERMELHOS Distroféricos

Solos com saturação por bases < 50% e teores de Fe_2O_3 (pelo H_2SO_4) de 180 g kg^{-1} a $< 360\text{ g kg}^{-1}$ de solo, ambos na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA).

LVd1 a LVd23 - LATOSSOLOS VERMELHOS Distróficos

Solos com saturação por bases < 50% na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA).



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

NVef1 a NVef8 - NITOSSOLOS VERMELHOS Eutroféricos

Solos com saturação por bases $\geq 50\%$ e teores de Fe_2O_3 (pelo H_2SO_4) de 150 g kg^{-1} a $< 360 \text{ g kg}^{-1}$ de solo, ambos na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA).

RLe1 a RLe13 - NEOSSOLOS LITÓLICOS Eutróficos

Solos com saturação por bases $\geq 50\%$ na maior parte dos horizontes dentro de 50 cm a partir da sua superfície (Lemos, 1973, p. 337, perfil RS-38).

Fonte: Embrapa/ cnptia

ESTRUTURA FUNDIÁRIA:

Segundo o CENSO Agropecuário (IBGE 2017), São Jerônimo da Serra possui 1.357 estabelecimentos agropecuários com área média de 43,050961 há, dos quais 77,89% pertencem a Agricultura Familiar.

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2017

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Lavoura temporária	493	23.440
Horticultura e floricultura	57	632
Lavoura permanente	269	4.557
Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	-	-
Pecuária e criação de outros animais	410	24.798
Produção florestal de florestas plantadas	125	4.941
Produção florestal de florestas nativas	1	x
Pesca	-	-
Aquicultura	2	x
TOTAL	1.357	58.420

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque existem unidades territoriais com valores inibidos para não identificar o informante. Esses valores estão desidentificados com o caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR - 2017

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Proprietário	908	45.414
Assentado sem titulação definitiva	309	4.592
Arrendatário	77	7.788
Parceiro	12	110
Comodato	51	516
Ocupante	-	-
Produtor sem área	-	-
TOTAL	1.357	58.420

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque os dados das unidades territoriais com menos de três informantes, estão desidentificados com o caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.

Fonte: IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento

Segundo Relatório do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR, janeiro de 2021) o município possui 1.207 cadastros no CAR dos quais, 62,60 % dos imóveis cadastrados possuem área de até 30,00 há; 12,10 % possuem área entre 30,01 e 50,00 há; 11,30 % entre 50,01 e 100,00 há de área; 14,00 % possuem área maior que 100 há.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:

Os solos do município são, em sua maioria, ocupados por pastagens as quais representam 44 % da área total. As áreas com culturas anuais, ocupadas principalmente, com a cultura da soja e trigo é de 23.638 ha.

Em todo o município de São Jerônimo da Serra observa-se que as faixas de vegetação ciliar se atêm às áreas das nascentes, havendo faixas pequenas de vegetação no entorno dos rios e riachos.

A grande maioria das atividades agrícolas é conduzida no sistema convencional, existem alguns produtores de olerícolas que adotam o sistema orgânico.



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

Ocupação do Solo no município de São Jerônimo da Serra

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA HA
Lavouras anuais	23.638
Lavouras permanentes	1.600
Reflorestamento	7.200
Matas Naturais/Capoeiras	10.705,00
Pastagem cultivada	38.000
Outras áreas	3.003,00
Total	82.546,6

Fonte: EMATER-PR (Unidade Local), Realidade Municipal 2017-2018.

No município existem produtores que adotam diferentes níveis tecnológicos que varia de alta tecnologia a baixa, a alta tecnologia é adotada principalmente pelos grandes produtores. Dentre os pequenos produtores existe ainda uma boa parcela que utiliza-se de práticas manuais para preparo e cultivo de suas lavouras. O preparo inadequado, a não utilização ou utilização inadequada de corretivos e adubos são as principais causas da baixa produtividade desses produtores. Alguns utilizam tração mecânica contratada de terceiros para realizar o preparo do solo e plantio, mas isso em muitos casos acaba diminuindo a eficiência produtiva, pois muitas vezes as operações não são realizadas nas épocas adequadas.

Entre os grãos cultivados no município a soja tem destaque pela sua importância econômica para o município, sua área representa 90 % da área de cultivo de lavouras anuais. É cultivada por pequenos, médios e grandes produtores. A produtividade média obtida na última safra é 2.900 kg/há. A comercialização da soja é feita através das cooperativas (COCAMAR e Integrada) e diversas empresas que atuam no mercado (BUNGUE, SEARA, VILLELA, AGRO 100 e Bela Agrícola). A área de trigo concentra-se em sua maioria nos grandes produtores, sendo 100% no sistema de plantio direto, com produtividade média 2.230 kg/há. A comercialização do produto é semelhante à soja. A área de milho vem diminuindo nos últimos anos, cultivado principalmente pelos agricultores familiares. A produtividade média obtida é baixa em torno de 150 sacas/alqueire, mas muitos não atingem nem 70 sacas/alqueire. A comercialização do milho é feita basicamente através das cooperativas e alguns intermediários.

O município é um grande produtor de olerícolas, especialmente de tomate, feijão-vagem e pepino que são as culturas de maior expressão econômica para o município. Além dessas espécies são cultivados pimentão, repolho, couve-flor, jiló, cenoura, beterraba, abobrinha, alho e folhosas. Vale ressaltar que são cultivadas diversas espécies, que atendem a



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL **SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR**

maior parte das exigências dos consumidores. A área de plantio de olerícolas, no município, não diminuiu, mas o número de produtores vem diminuindo nos últimos anos. O nível tecnológico vem melhorando, através da utilização de sistema de irrigação por gotejamento, sistema tutoramento por fitilho, sistema de plantio direto e o cultivo protegido. A comercialização concentra-se no CEASA de Londrina, onde o produtor vende sua produção individualmente, sem proteção e preparo na negociação conseguindo muitas vezes baixos preços e correndo o risco em perder a produção por venda a comerciantes não idôneos.

A cafeicultura é uma das principais atividades de importância econômica e social para o município, está concentrada principalmente entre os agricultores familiares. Gera em torno de 1.300 empregos diretos/ ano. Entre as comunidades do município, a Terra Nova destaca-se como a mais importante na produção cafeeira por possuir as condições climáticas e de altitude favoráveis para o desenvolvimento da cultura. No município existem em torno de 400 produtores de café e uma área de 1.400 ha, sendo 70% no sistema adensado. A produtividade média das lavouras tradicionais é 12 sacas beneficiada/há e nas lavouras adensadas é 23 sacas/há. A comercialização do café é feita em sua maioria através de intermediários que atuam no município, principalmente na Terra Nova. Mas já existem alguns produtores que estão comercializando o produto diretamente com a Bolsa.

Atualmente a área de cultivo com eucalipto é de aproximadamente 8.700 ha, ocorrendo uma redução em áreas agricultáveis, principalmente nas propriedades familiares. Apesar dessa redução, a área cultivada aumentou 17% nos dois últimos anos devido a compra de grandes áreas por reflorestadoras da região.

Entre as criações a bovinocultura de corte destaca-se, em virtude também da extensão das áreas de pastagem do município. O número de animais de corte, em torno de 36.500 cabeças está distribuída nas grandes propriedades ao sul do município e por toda a margem do Rio Tibagi (áreas mais declivosas).

A atividade pecuária em geral se utiliza de baixa tecnologia de produção, manejo deficiente, alimentação e instalações precárias. Os pastos ocorrem em áreas degradadas, solos ácidos e com problemas de erosão. A maior parte dos animais não apresenta bom padrão genético, tanto para o corte como para o leite, diminuindo a produtividade do rebanho.

São poucos os produtores no município que atuam especificamente na produção de leite, na maioria dos casos a atividade leiteira é tida como atividade econômica secundária. São produzidos no município em torno de 2.000 litros de leite/dia; muitos produtores



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

produzem queijo que é comercializado nos mercados locais e em Londrina (Sem controle da Legislação Sanitária Vigente) e venda na rua.

5. METODOLOGIA

A norma recomenda a realização de vistorias, porém, em casos excepcionais, quando for impossível o acesso ao bem a ser avaliado, admite-se a adoção de uma situação paradigma, desde que, acordada entre as partes. É o caso desta avaliação. Dada à impossibilidade da realização de vistoria, adotou-se a caracterização do bem avaliando via dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura – DERAL e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR IAPAR-EMATER.

Desde 1998, a Secretaria de Estado da Agricultura – SEAB, por meio do Departamento de Economia Rural – DERAL, realiza a Pesquisa Anual de Terras Agrícolas por Município. A pesquisa é realizada pelos Técnicos do DERAL, em cada um dos 21 Núcleos Regionais, ficando assim a SEAB, com base na Lei 9393/96, Art. 14 § 1º, como Órgão Oficial responsável para realização da pesquisa.

Para o levantamento são utilizadas as oito classes de capacidade de uso, conforme o “Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso”, publicado pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS).

As demais classes são todas pesquisadas e divulgadas, e apresentam as seguintes características, conforme adaptado de Lepsch:

Grupo A- Classe I: terras cultiváveis, aparentemente sem problemas especiais de conservação. Ocupação mais comum no Paraná: Grãos, com altas produtividades.

Grupo A- Classe II: terras cultiváveis com problemas simples de conservação. Ocupação mais comum no Paraná: Grãos, com produtividades ainda acima da média.

Grupo A- Classe III: terras cultiváveis com problemas complexos de conservação. Ocupação mais comum no Paraná: Grãos, com produtividades médias.

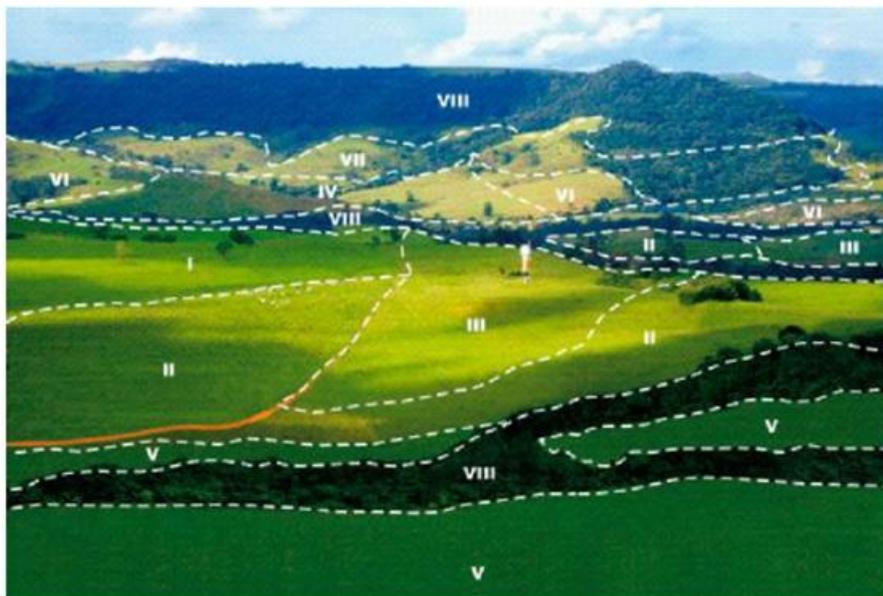
Grupo A- Classe IV: terras cultiváveis apenas ocasionalmente ou em extensão limitada, com sérios problemas de conservação. Ocupação mais comum no Paraná: Grãos, com produtividades médias e pastagens para a criação de gado de leite.

Grupo B- Classe V: terras adaptadas em geral para pastagens e/ou reflorestamento sem necessidade de prática especial de conservação, cultiváveis apenas em casos muito especiais. Ocupação mais comum no Paraná: Áreas alagáveis não sistematizadas.

Grupo B- Classe VI: terras adaptadas em geral para pastagens e/ou reflorestamento com problemas simples de conservação, cultiváveis apenas em casos especiais de algumas culturas permanentes protetoras do solo. Ocupação mais comum: Pastagens para bovino de corte, especialmente em áreas planas a suave onduladas porém frágeis devido a textura arenosa ou a baixa fertilidade.

Grupo B - Classe VII: terras adaptadas em geral somente para pastagens ou reflorestamento, com problemas complexos de conservação: Ocupação mais comum no Paraná: Pastagens degradadas, Pastagens em áreas declivosas e reflorestamentos.

Grupo C - Classe VIII: terras impróprias para cultura, pastagem ou reflorestamento, podendo servir apenas como abrigo e proteção da fauna e flora silvestre, como ambiente para recreação, ou para fins de armazenamento de água. Ocupação mais comum no Paraná: Vegetação natural.





Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

Representação esquemática do enquadramento de uma área nas diferentes Classes de Capacidade de Uso para efeito de planejamento. Fonte: Google Earth – Adaptação Tom Ribeiro (CECOR/CATI/SAA).

As Classes levantadas pelo DERAL diferem das classes disponíveis para a declaração do ITR, porém, considerando os usos mais comuns para cada classe no Paraná, podem ser feitas adaptações coerentes, sempre levando em conta que os preços representam médias de um valor que apresenta alta variabilidade. Uma possível adaptação é dada pela tabela abaixo:

SISTEMA DE CAPACIDADE E USO DO SOLO - DERAL	SISTEMA DE PREÇOS DE TERRAS – SIPT RFB
Classe I	I – lavoura – aptidão boa
Classe II	I – lavoura – aptidão boa
Classe III	II – lavoura – aptidão regular
Classe IV	III – lavoura – aptidão restrita
Classe V	IV – pastagem plantada
Classe VI	IV – pastagem plantada
Classe VII	V – silvicultura ou pastagem natural
Classe VIII	VI – preservação da flora ou fauna

Fonte: Aproximações de classes em outros sistemas de classificação – SEAB/DERAL

6. AVALIAÇÃO

Esta avaliação foi elaborada com base no documento PREÇOS MÉDIOS DE TERRAS AGRÍCOLAS – valores referentes a 2021 em Reais por hectare detalhados por classe de capacidade uso e por município, publicada em 03/05/2021 pela Secretaria de Estado da Agricultura – SEAB, por meio do Departamento de Economia Rural – DERAL, conforme autoriza o art. 8º, da Instrução Normativa RFB nº 1877 de 14/05/2019 a qual dispõe sobre a prestação de informações sobre Valor da Terra Nua à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

As classes de relevo possuem forte relação com a formação e conservação do solo. Os solos presentes no município, nos relevos correspondentes, com acidez



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

elevada e baixa fertilidade natural, não obedecem aos requisitos para serem enquadrados nas classes A- I e A- II.

Para o município de São Jerônimo da Serra serão avaliadas as Classes A- III, A- IV, B- IV, B- VI, B- VII e C- VIII.

7. CONCLUSÃO:

Em cumprimento ao disposto nas Instruções Normativas nº 1.640/16, nº 1.877/19 e suas alterações, da Receita Federal do Brasil, seguem abaixo as informações referentes ao Valor da Terra Nua (VTN), por hectare (ha), do município de São Jerônimo da Serra – Paraná para o ano 2022, com base nos valores apresentados no documento Preços Médios de Terras Agrícolas – valores referentes a 2021 (publicado em 03/05/2021), detalhados por classe de capacidade de uso:

MUNICÍPIO	VALORES EM REAIS/HÁ POR CLASSE DE CAPACIDADE DE USO						
	A-I	A-II	A-III	A-IV	B-VI	B-VII	C-VIII
São Jerônimo da Serra	-	-	49.100,00	35.400,00	27.500,00	19.000,00	6.500,00

A Pesquisa Anual de Terras por Município divulgado em abril/2021, republicada em 03 de maio de 2021, mostra valorização das terras. A Classe A-III, apta ao cultivo de grãos e presente no município com plantio de soja, teve valor médio de 49,1 mil R\$/ha em 2021, um aumento de 72,8 % ante os 28,4 mil indicados em março de 2020. O incremento para os talhões da classe A-IV passou de 22,7 mil para 35,4 mil R\$/ha, ou seja, aumento de 51,5 % no ano.

O reajuste acima dos índices de inflação se deve à valorização de alguns dos principais produtos agrícolas do estado do Paraná, caso da soja (90%), do milho (84%) e do Boi Gordo (53%).

8. ENCERRAMENTO:

Nada mais havendo a esclarecer, encerra-se o presente Laudo Simplificado de Avaliação do Valor da Terra Nua (VTN), em 20 (vinte) páginas digitadas somente no



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

anverso, com Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, em anexo, todas chanceladas e rubricadas, sendo esta datada e assinada.

São Jeronimo da Serra – Paraná, 27 de abril de 2022.

Sandra Maria Paulini
Engenheira Agrônoma
CREA-PR 21.049/D

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma brasileira de avaliação de bens NBR 14653 (Partes 1, 3).

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. – Rio de Janeiro : EMBRAPA-SPI, 2006.



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

LEPSCH, I. F.; BELLINAZZI JÚNIOR, R. BERTOLINI, D. Manual para Levantamento Utilitário do Meio Físico e Classificação de Terras no Sistema de Capacidade de Uso. 4ª. Aproximação. Campinas: SBCS, 1991. 175p.

IBGE – EMBRAPA. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Mapa de Solos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2001 - Escala 1:5.000.000. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/Ambdata/mapa_solos.php>. Acesso em 16/06/2021.

BRASIL. Portal brasileiro de dados abertos. Disponível em: <<http://BRASIL.br/>>. Acesso em 16/06/2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 09/06/2021.

<https://www.cdrs.sp.gov.br/publicacoes/acervo-tecnico>. Acesso em 24/06/2021.

www.agricultura.pr.gov.br/terras. Acesso em 09/06/2021

SICAR - SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL. Cadastro ambiental rural. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/#/>>. Acesso em: 09/06/2021.

<http://www.ipardes.pr.gov.br>. Acesso em 16/06/2021.

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/339505>. Acesso em 15/06/2021.



Gestão 2021/24

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JERÔNIMO DA SERRA - PR

Manual técnico de uso da terra f [coordenadora Helge Henriette Sokolonski]. Rio de Janeiro . IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 1999.58 p. (Manuais técnicos em geociências. ISSN 01 03-9598; n 7).

SP